



RELATÓRIO Nº , DE 2011

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 118, de 2011 (nº 316, de 12 de agosto de 2011, na origem), da Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor SÉRGIO DE SOUZA FONTES ARRUDA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Azerbaijão.*

RELATOR: Senador EDUARDO MATARAZZO SUPLICY

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que a Presidente da República faz do Senhor SÉRGIO DE SOUZA FONTES ARRUDA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Azerbaijão.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

Em razão de preceito regimental, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) elaborou currículo do indicado, do qual extraio as informações que se seguem.

O diplomata nasceu em 15 de abril de 1943, na cidade do Rio de Janeiro-RJ. É filho de Archimedes de Andrade Arruda e Lea de Souza Fontes Arruda.



Graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade Nacional de Direito, Universidade do Brasil – RJ (1966). Ingressou no Curso Preparatório à Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco em 1963. Frequentou, em 1983, o Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco, tendo defendido a tese intitulada “Divulgação e Diplomacia Cultural.”

Foi nomeado Terceiro-Secretário em 1965 e promovido a Segundo-Secretário, em 1967; Primeiro-Secretário, em 1973; Conselheiro, em 1986; Ministro de Segunda Classe, em 2001; e Ministro de Primeira Classe, em 2008; sempre por merecimento.

Entre as funções desempenhadas ao longo da carreira, destacam-se a de Segundo e Primeiro-Secretário na Embaixada em Ottawa (1971-1975); Chefe da Divisão de Divulgação (1978); Conselheiro e Ministro-Conselheiro na Embaixada em Luanda (1983-1987); Ministro-Conselheiro na Missão junto à Organização das Nações Unidas (1987-1990); Ministro-Conselheiro na Embaixada em Pequim (1990-1993); Embaixador em Kingston (1995-2001); Embaixador (cumulativo) nas Bahamas (1996); e Embaixador em Kuala Lumpur (desde 2008).

Em 1994, o indicado foi agraciado com a Ordem do Rio Branco, Brasil, no grau de Grande Oficial.

O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial sumário executivo sobre a República do Azerbaijão, cumprindo, inclusive, o disposto no parágrafo único do art. 1º do Ato nº 1, de 2011, desta Comissão, que determina que o Ministério apresente a *relação dos tratados e acordos assinados com o respectivo Estado*. O documento apresentado dá notícia sobre o perfil desse país, sua política interna e externa, economia e relações bilaterais com o Brasil.

O Azerbaijão é uma república presidencialista, com poder legislativo unicameral. Sua população é de quase nove milhões de habitantes, sendo 93,4% islâmica. O Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* é de US\$ 4.899,00.

O território azerbaijano (ou azeri) desde a antiguidade pertencia ao domínio turco e persa, tendo sido incorporado ao Império Russo em 1813. Com a derrota russa na Primeira Guerra Mundial, em 1917, o Azerbaijão experimentou um curto período de independência. Em 1920, o país foi tomado pelo Exército Vermelho e passou a integrar



a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, alcançando independência tão-somente no ano de 1991.

O Azerbaijão localiza-se em uma região de importância estratégica, às margens do Mar Cáspio, caracterizada pela presença de riquezas energéticas, em especial o petróleo e o gás, e pelo multiculturalismo. Por consequência, a região é propensa a conflitos – com destaque para a questão de Nagorno-Karabakh, cujo território é objeto de disputa entre Azerbaijão e Armênia desde 1918 – e tem atraído a cobiça dos Estados Unidos da América, Europa Ocidental, Rússia e China. Nesse ponto, cumpre registrar que o Azerbaijão, desde sua independência, busca manter boas relações com a Rússia, considerada aliada da Armênia no que diz respeito à pendência territorial de Nagorno Karabakh. Por outro lado, porém, tem envidado esforços para reduzir a influência russa. Além disso, há um movimento da política externa azerbaijana de aproximação com o Ocidente, a exemplo do estímulo a investimentos norte-americanos e do estabelecimento de diálogo com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

A economia do Azerbaijão é pouco diversificada, sendo extremamente dependente do petróleo, cuja exportação, ao lado da manutenção dos preços do óleo bruto, garantiram ao país altas taxas de crescimento econômico nos primeiros anos do século XXI. Os efeitos da crise financeira internacional de 2008 não foram tão severos como em outros países da região. Aliás, a retração da demanda global por energia levou ao aumento da participação de atividades não energéticas na economia do país.

Registre-se, ainda, que o Azerbaijão não conseguiu completar a transição do modelo econômico soviético para uma economia de mercado: há ineficiências estruturais, corrupção endêmica, carência de investimentos externos em áreas diversas do setor energético.

No campo bilateral, as relações diplomáticas entre Brasil e Azerbaijão foram estabelecidas em 21 de outubro de 1993, sendo que o Brasil instalou embaixada residente em Baku apenas em 2009. Apesar de amistosas, nossas relações são pouco densas, haja vista a distância geográfica e cultural entre os dois países. Ademais, as recorrentes tensões observadas no entorno do Azerbaijão limitam os horizontes de sua política externa. Contudo, vale lembrar que, em 2006, o Ministro dos



Negócios Estrangeiros azerbaijano reuniu-se com os titulares dos nossos Ministérios das Relações Internacionais; Minas e Energia; e Desenvolvimento, Indústria e Comércio, e com o presidente da PETROBRAS. Com ênfase na área de energia, vislumbrou-se a possibilidade de participação da estatal brasileira na exploração do petróleo no Mar Cáspio e de estabelecimento de parcerias para a construção de oleodutos ou gasodutos entre o Azerbaijão e seus vizinhos.

A falta de acessos diretos ao oceano dificulta a consolidação do comércio entre Brasil e Azerbaijão. A demanda potencial azeri por produtos brasileiros consiste em açúcar, produtos de soja e de carne, óleos vegetais e margarina. Em 2010, as carnes, derivados e fumo somaram 91,2% das exportações brasileiras, com destaque para o primeiro item que atingiu o patamar de 86,8%. Já o Brasil tem demanda potencial por produtos químicos (que representam mais de 73,7% das importações em 2010), algodão, tapetes e petróleo bruto.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações no âmbito deste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator